



PRÁTICAS ADOTADAS NA CONDUÇÃO DA LAVOURA DE CAFÉ NA FAZENDA VIDIGAL DAVID, AMTFS<sup>1</sup>; SANTOS, ZS<sup>1</sup>; TAGLIAFERRE, C<sup>1</sup>; LOPES, J.M<sup>2</sup>; SANTOS, GL.<sup>1</sup>; SILVA, BL<sup>1</sup>.

2021m0264@uesb.edu.br

## Resumo

Brasil atualmente é o maior produtor de café. A qualidade do café depende de vários elementos, como a composição química do grão, os métodos de colheita, processamento e armazenamento, torra e preparo da bebida. Essa pesquisa, busca descrever as operações de condução da lavoura do café especial produzido na Fazenda Vidigal, vencedora do concurso de qualidade de cafés de Barra do Choça em 2022. Este estudo se configura como pesquisa bibliográfica exploratória e pesquisa de campo. Os proprietários seguem a tradição regional de plantar manualmente, conseguindo assim maior eficácia. O espaçamento do plantio é 3,30m por 0,5m, que tem como resultado, a produtividade elevada. As podas do café são programadas a partir da quinta ou sexta colheita, com o objetivo de renovação da estrutura da planta. O controle do mato com é realizado com roçadeira e com uso de herbicidas. As práticas adequadas de plantio e condução da lavoura, relacionadas com a sanidade da planta e dos frutos, tem papel fundamental na produção de café especial.

Palavras-chave: manejo. processo produtivo. cafeicultura.

## 1. Introdução

O Brasil, atualmente, é o maior produtor de café, responsável por mais de 34% da produção mundial (EMBRAPA, 2024). Em relação aos cafés especiais, considerados cafés de qualidade superior ou que possua algum tipo de certificado de práticas sustentáveis, cerca de 20% dos cafés exportados pelo país são dessa categoria (Food Connection, 2023).

Segundo Viçosi et al. (2023) a qualidade do café pode estar associada ao produto ou ao modo como ele foi produzido. Depende de vários elementos, como a composição química do grão, os métodos de colheita, processamento e armazenamento, torra e preparo da bebida. Um café de qualidade superior está associado a uma matéria-prima constituída por frutos graúdos

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista, Bahia.

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Irecê, Bahia.

e sadios no estágio de maturação cereja. As características sensoriais, naturais e humanas, além de costumes e cultura local são fatores que influenciam seus sabores.

Assim, essa pesquisa, busca descrever as operações de condução da lavoura do café especial produzido na Fazenda Vidigal, vencedora do concurso de qualidade de cafés de Barra do Choça em 2022.

## **2. Metodologia**

Este estudo se configura como pesquisa bibliográfica exploratória com abordagem qualitativa e pesquisa de campo. Foi realizada uma revisão de literatura com consulta em livros, periódicos, Anais de eventos, dentre outros, referentes ao tema.

Foi realizada uma coleta de dados em campo, em que esses dados foram necessários para entendimento do processo de coleta e beneficiamento do café na Fazenda Vidigal. Para a coleta dos dados, realizaram-se visitas na Fazenda Vidigal para obter dados referentes ao manejo do cafezal. Foram realizadas entrevistas com o proprietário e com o responsável técnico pelo plantio. A análise dos resultados foi feita por meio da revisão de literatura.

## **3. Resultados e Discussão**

A preparação do solo na Fazenda Vidigal é realizada por meio da aração, gradagem, calagem e adubação, utilizando máquinas e tratores. Segundo Oliveira Junior et al. (2020) a mecanização auxilia o cafeicultor a ser mais eficiente, otimizando tempo, produtividade e custos. Entretanto, a queima de combustíveis fósseis nas operações mecanizadas emite gases de efeito estufa (GEE), como o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>). Desta forma, os proprietários seguem a tradição regional de plantar manualmente, conseguindo assim, maior eficácia e uma cadeia produtiva de baixo carbono e mais sustentável.

O espaçamento do plantio é 3,30 m por 0,5 m e corresponde a 95% da formação dos cafezais da fazenda Vidigal. Nos outros 5%, tem-se o plantio do cedro e o espaçamento do café é de 3,70 m nas ruas, formando um consórcio. O adensamento do café promove impactos socioeconômicos consideráveis, aumenta a população de plantas por área, possibilita uma exploração otimizada do solo e, conseqüentemente, eleva a produtividade (Verdin Filho et al., 2019). Para Silveira et al., (2018) espaçamentos menores entre plantas resultam em maior porcentagem de grãos tipo achatado, de maior interesse comercial.

As mudas de café da Fazenda Vidigal são produzidas em viveiros credenciados e fiscalizados pelo Ministério da Agricultura. A produção das mudas é feita em local a pleno sol, utilizando solo de área não cultivada com a cultura do café anteriormente. As sacolinhas são

preenchidas com uma mistura de 70% de terra de barranco e 30 % de esterco de gado curtido. Após, acrescenta-se mais uma fonte de fósforo (o esterco já possui) elemento essencial para desenvolvimento da planta café. Após, escolhe-se a variedade e a semente é comprada de uma fonte idônea e com certificado de produção expedido pelo Ministério da Agricultura.

Normalmente, são plantadas duas sementes por sacola e posteriormente, é feito o desbaste e a muda é conduzida até o tamanho de 4 pares de folhas, quando é encaminhada para o plantio definitivo no campo. O plantio ocorre nos meses de março a junho, quando as chuvas são constantes e as temperaturas mais amenas. O plantio ocorre em haste única, o que promove a robustez da planta, resultando em frutos mais volumosos.

Sempre que são constatadas falhas, procede-se o replantio, normalmente, após um período de aproximadamente trinta dias após o plantio das mudas no campo. Segunda Souza et al. (2022) essa etapa essencial garante a saúde e a produtividade da lavoura, substituindo as mudas que não resistiram ao processo de adaptação por novas e vigorosas. As mudas usadas no replantio têm tamanho semelhante às mudas já plantadas, para que a lavoura se desenvolva de maneira uniforme, isso é realizado sempre que necessário.

As podas na Fazenda Vidigal são programadas a partir da quinta ou sexta colheita, com o objetivo de renovação da estrutura da planta e para se obter maior uniformidade de florada, conseqüentemente maior uniformidade de maturação. A floração irregular promove o amadurecimento desigual dos frutos, com efeitos negativos nos custos de produção e na qualidade dos grãos (Ronchi & Miranda, 2020).

De acordo com Santos et al. (2022) o cafeeiro é bastante vulnerável à competição de plantas daninhas por nutrientes e isso é um fator limitante ao crescimento das plantas de café. Por isso, na propriedade é feito o controle do mato com roçadeira e com uso de herbicidas, desbrota das plantas manualmente ou podas mais agressivas com uso de máquinas. Ocorre também na fazenda, a adubação com máquinas (adubadeiras), pulverização com atomizadores no controle de pragas e doenças e a fertilização das plantas com uso de micronutrientes.

#### **4. Conclusões**

Como base neste estudo, foi possível descrever os processos de produção do café especial da Fazenda Vidigal, na qual ficaram claras as etapas que envolvem o plantio e o manejo da lavoura. As práticas adequadas de plantio e condução da lavoura, relacionadas com a sanidade da planta e dos frutos, tem papel fundamental na produção de café especial.

## 5. Referências

1. EMBRAPA. Site da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2024. **Produção mundial de café para safra 2023-2024 totaliza 171,4 milhões de sacas de 60kg.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/88547345/producao-mundial-de-cafe-para-safra-2023-2024-totaliza-1714-milhoes-de-sacas-de-60kg>
2. FOOD CONNECTION. Site do Food Connection, 2023. **Cafés especiais: segmento cresce no Brasil.** Disponível em: <https://www.foodconnection.com.br/bebidas/cafes-especiais-segmento-cresce-no-brasil>.
3. OLIVEIRA JUNIOR, G. G.; SILVA, A. B.; LIMA, M. A.; SILVA, J. C. T. R.; FLORENTINO, L. A.; APARECIDO, L. E. O. Estimativa da emissão de co2 equivalente em operações mecanizadas na cultura do cafeeiro. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 13, n.1, p. 301-316, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/rama/article/view/6576>.
4. RONCHI, C. P.; MIRANDA, F. R. Flowering percentage in arabica coffee crops depends on the water deficit level applied during the pre-flowering stage. **Revista Caatinga**, v. 33, n. 1, p. 195 – 204, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21252020v33n121rc>.
5. SANTOS, E. B. S.; FRANCO JUNIO, K. S.; BRIGANTE, G. P. Avaliação de herbicidas no controle de plantas daninhas no cafeeiro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, e519111638529, 2022. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38529>.
6. SILVEIRA, J. M. C.; NASSER, M. D.; NASSER, F. A. C. M.; PAGLIARINI, M. K.; GIOMO, G. S. Densidade populacional de cultivares de café arábica para qualidade e produtividade de grãos. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, v. 4, p. 358-363, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-40632018v4852589>.
7. SOUZA, M. N.; KAULZ, M.; ALMEIDA, M. R. **Manual do viveiricultor [livro eletrônico]: produção de mudas de café.** Caonas, RS: Mérida Publishers, 2022. Disponível em: <https://www.meridapublishers.com/mmc/mmc.pdf>.
8. VERDIN FILHO, A. C.; FONSECA, A. F. A.; COLODETTI, T. V.; RODRIGUES, V. N.; VOLPI, P. S.; FERRÃO, R. G.; FERRÃO, M. A. G.; COMÉRIO, M.; POSSE, S. C. P.; TOMAZ, M. A.; ANDRADE, S.; VIEIRA, L. J. D.; MARTINS, L. D.; CHRISTO, B. F. Implicações do espaçamento e do número de ramos ortotrópicos sobre o crescimento e a produção do cafeeiro conilon. Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil, 10, 2019, Vitória. **Anais eletrônicos** [...] Vitória: 2019. Disponível em: <http://www.consorcioquesquisacafe.com.br/ojs/index.php/SimposioCafe2019/article/view/117/50>.
9. VIÇOSI, D. B.; ZANDONADI, C. U.; GUARÇONI, R. C.; MARTINUZZOM.; ALIXANDRE, F. T.; KROHLING, C. A.; FERREIRA, C. C.; ROSSI, V. S. ; DE PAULA, E.; FORNAZIER, M. J. Importância da melhoria da qualidade do café arábica para a sustentabilidade de propriedades agrícolas. **Incaper em Revista**, v. 13 e 14, p. 57-70, 2023. Disponível em: <https://editora.incaper.es.gov.br/v13e14incaperemrevistarticle5>.